

A COMUNICAÇÃO ENTRE OUVINTES E EMISSORAS DA REGIÃO CELEIRO, RS

Communication between listeners and broadcasts in the Região Celeiro, RS

Comunicación entre oyentes y transmisores en la Región Celeiro, RS

Lidia Paula Trentin¹

Resumo: O presente estudo visa verificar de que maneira se dá a comunicação entre público e emissoras de rádio da Região Celeiro, Rio Grande do Sul, tendo, como objetos empíricos as rádios Municipal AM 620, Província FM 100.7, Difusora AM 1350 e Querência FM 89.7. A partir de observação participante e sistemática nas emissoras pode-se constatar que a ligação telefônica ainda é a forma mais comum de contato com as emissoras, seguida de mensagens no WhatsApp e comentários nas páginas oficiais no Facebook.

Palavras-chave: Rádio. Participação do público. Formas de participação. Região Celeiro. Rio Grande do Sul.

Abstract: The present study aims to verify how communication takes place between the public and radio stations in the Região Celeiro, Rio Grande do Sul, having as empirical objects the radios Municipal AM 620, Província FM 100.7, Difusora AM 1350 and Querência FM 89.7. From participant and systematic observation at the stations, it can be seen that the telephone call is still the most common form of contact with the stations, followed by WhatsApp messages and comments on the official Facebook pages.

Keywords: Radio. Public participation. Forms of participation. Região Celeiro. Rio Grande do Sul.

Resumen: El presente estudio tiene como objetivo verificar cómo se produce la comunicación entre el público y las radios de la Región de Celeiro, Rio Grande do Sul, teniendo como objetos empíricos las radios Municipal AM 620, Província FM 100.7, Difusora AM 1350 y Querência FM 89.7. De la observación participante y sistemática en las estaciones, se puede observar que la llamada telefónica sigue siendo la forma más común de contacto con las estaciones, seguida de los mensajes de WhatsApp y los comentarios en las páginas oficiales de Facebook.

Palabras-clave: Radio. Participación pública. Formas de participación. Região Celeiro. Rio Grande do Sul.

¹ Doutora; Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, PR, Brasil. liidiapaulatrentin@gmail.com | <http://orcid:0000-0002-7039-5357>.

1. Introdução

Parte da tese de doutorado da autora, esse artigo tem como objetos empíricos as emissoras de rádio Municipal AM 620 e Província FM 100.7, de Tenente Portela, Difusora AM 1350, de Três Passos e Querência FM 89.7 (que migrou, em 2019, do AM 1120), de Santo Augusto, localizadas na Região Celeiro, noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

A Região Celeiro possui 28 emissoras de rádio locais, distribuídas entre 18 dos 21 municípios da Região, que, conforme a Fundação de Economia e Estatística (FEE, 2015), possuía, em 2015, 4.743,0 km² de área e população total, em 2017, de 144.641 habitantes. Dessas 28, dez foram selecionadas, a partir da primeira pesquisa exploratória, para uma segunda rodada, que determinou a escolha das emissoras mencionadas acima.

Assim, o objetivo do presente estudo é averiguar de que maneira se dá a comunicação entre ouvintes e emissoras de rádio da Região Celeiro, assim como: a) verificar quais programas e horários possuem maior interação por parte do público; b) constatar quais os meios utilizados com maior frequência pelos ouvintes para contatar as emissoras e locutores; c) observar se os locutores chamam os ouvintes a interagir e participar dos programas e de que forma isso ocorre; e, por fim, d) apurar se os ouvintes podem ser caracterizados, também, como produtores de conteúdo.

Para embasar o estudo, destacam-se autores que abordam a escuta e a participação de ouvintes nas programações radiofônicas, como, por exemplo, Bertold Brecht, Debora Lopez, Gisela Ortriwano, Luãn Chagas, Mariano Cebrián Herreros, Mario Kaplún e Nair Prata. A discussão é apresentada a seguir.

2. Os ouvintes de rádio

Na América Latina o rádio é um meio de comunicação muito utilizado, chegando a 61% da população, enquanto a televisão chega a 34% e os meios impressos a 21% dos latino-americanos (Kaplún, 2017). E,

Dentro destes 61% da população alcançada pelo rádio, encontram-se os segmentos mais humildes, ou seja, os mais carentes e necessitados de educação. Note-se, igualmente, que se as 3.500 emissoras existentes na América Latina estão muito irracionalmente distribuídas e concentradas, em sua grande maioria, nas capitais e grandes cidades, mesmo assim o rádio é praticamente o único meio – ainda que de maneira insuficiente e não total – que chega às zonas rurais, onde está a maior massa de analfabetos e o mais alto déficit educacional (Kaplún, 2017, p. 25).

O rádio é um meio de comunicação interativo e esse potencial sempre existiu, desde a sua criação, segundo Brecht (2005), que considerava o rádio um meio de mão-dupla em sua obra escrita entre 1927 e 1932, pois os aparatos, inicialmente, possibilitavam a responsividade. No entanto, logo nos primeiros anos, os detentores dos meios de produção o interromperam, tornando o rádio um meio de comunicação de massa, que aceitava participações – desde que controladas – por parte do público.

Brecht (2005) idealizava, no final da década de 1920, um rádio que permitisse a troca de ideias entre emissoras e público, um rádio no qual os ouvintes pudessem participar da programação de forma relevante e ativa. Mas, para que a mão dupla do rádio se torne efetiva,

Ortriwano (2008, p. 67) explica que “é necessário levar em consideração as motivações dos ouvintes para que ‘participem’ ou não do processo comunicativo do ‘diálogo mental’ entre emissor e receptor”. Além disso, o rádio deve ser um meio agradável e aberto para cumprir seu papel social com informação e educação, atraindo, assim, o ouvinte.

Para fidelizar o público, as emissoras buscam uma aproximação com os ouvintes, isso ocorre, por exemplo com “a menção da audiência é uma das características do meio nesse modo de locução triangular que tenta reproduzir uma situação de conversa informal numa interação face a face multiparticipantes” (Chagas, 2018, p. 55).

A tradição e a previsibilidade, explica Prata (2002, p. 10) “gera conhecimento que, por sua vez, traz segurança”, ou seja, os ouvintes fiéis conhecem a programação, sabem os horários dos programas e os locutores que fazem a apresentação, então mesmo se ficar um tempo sem escutar a emissora, o ouvinte saberá qual programa estará passando quando ligar o rádio novamente.

O ouvinte fiel pode ser caracterizado, de acordo com a autora (2002, p. 07-08), por seguir a emissora, é “aquela pessoa que acompanha parte ou toda a programação, sabe os nomes dos comunicadores, conhece os horários dos programas, participa com sugestões e até críticas e sente-se, de alguma forma, parte da vida da rádio”, que não ouve outra senão a sua preferida, que faz propaganda, estimulando outras pessoas a ouvirem também, mantém contato frequente, e, até mesmo, visita a rádio ocasionalmente. No entanto, a autora explica que o ouvinte fiel não possui um biotipo característico, ele varia conforme a emissora, que mantém a audiência por razões específicas, como, por exemplo, a segmentação.

As emissoras buscam estratégias para fidelizar e aproximar os ouvintes, Andrade (2018, p. 59) afirma que “o que se percebe é a criação de enquetes mais sofisticadas que tocam no estilo de vida do público, além de propor que este mesmo público faça parte da construção dos programas”, mas para que essa relação se efetive, é importante que a emissora conheça o seu público e que a proposta gere identificação com os ouvintes.

Corroborando com o discurso de Andrade (2018), Cebrián Herreros (2001, p. 215), explica que o rádio tem procurado, nos últimos tempos, novas maneiras de se relacionar com seu público, não somente de forma passiva, mas envolvendo os ouvintes no conteúdo e na narração. Assim, com o decorrer do tempo, a interação entre público e emissoras de rádio, foi ficando cada vez mais facilitada. Se dava, inicialmente, por meio de cartas, mas, com os avanços tecnológicos, passou a ocorrer também por meio de telefone, fax, e-mail, redes sociais e mensagens em aplicativos.

Inclusive, Ferraretto (2001, p. 196) afirma que “o rádio é um veículo interativo por excelência”, e que há emissoras que destinam espaços determinados na programação para que os ouvintes participem, como sorteios e enquetes, por exemplo.

Nesse sentido, Lopez (2016) afirma que “vivemos uma crença em uma sociedade interativa e muitas vezes ignoramos nesta equação o papel do sujeito, seus interesses e suas possibilidades de interação”, a audiência, dessa forma, é considerada como “plenamente ativa e muitas vezes desconsideramos que o rádio – no dial ou nas plataformas digitais – tem a participação inscrita em seu DNA”. Mesmo assim, a participação continuou sendo mediada pelos profissionais das emissoras. Sobre isso, é válido lembrar a colocação de Ortriwano

(2008), que a participação livre de toda e qualquer pessoa na programação das emissoras é irreal.

O avanço tecnológico possibilitou novas formas de interação entre público e mídias. A internet, as redes sociais, bem como os novos dispositivos utilizados na comunicação, aproximaram os meios de seus receptores, facilitando essa interação. Hoje, segundo Lopez (2009) os smartphones, por exemplo, que agregam acesso a rádio FM, à internet, mensagens de texto e multimídia e Bluetooth, permitem acesso, envio e recebimento de conteúdos dos mais diversos tipos – como áudio, vídeos, imagens, texto e infográficos –, e esses conteúdos são incorporados como parte da narrativa, escuta e participação no rádio. A interatividade varia de emissora para emissora, algumas permitem a cooperação dos ouvintes na programação, outras restringem esse tipo de participação.

Ao longo dos muitos anos de meios de comunicação, o público se acostumou a receber as informações – nem sempre de maneira passiva, pois sempre houve a possibilidade de mudar a estação, desligar o rádio ou televisão, ou parar de ler o jornal ou revista, caso algo na veiculação não agradasse –, no entanto, não havia a possibilidade de o público produzir conteúdo. Atualmente, com a internet, coloca Prata (2009), os receptores podem, também, se tornar produtores de conteúdo.

3. Metodologia

A presente pesquisa utiliza como principal metodologia a observação participante e sistemática das rotinas de locução e de produção de conteúdo das emissoras escolhidas como objetos empíricos para verificar de que forma se dá a comunicação entre ouvintes e emissoras de rádio da Região Celeiro.

As observações ocorreram, nos dias 26 e 27 de setembro de 2019 na Rádio Municipal AM 620 de Tenente Portela, 08 e 10 de outubro de 2019 na Rádio Província FM 100.7 de Tenente Portela, 05 e 06 de agosto 2020 na Rádio Difusora AM 1350 de Três Passos e 26 e 27 de agosto 2020 na Rádio Querência FM 89.7 de Santo Augusto . O período selecionado para a realização das observações foi o matutino, visto que é o horário nobre do rádio.

Nessa pesquisa são trazidos dados somente de programas que contam – sempre ou casualmente – com a interação e participação do público, visto que esse é o objetivo do estudo, assim, foram 12 programas observados nas quatro Emissoras, sendo três programas por Emissora.

A observação é uma técnica de pesquisa qualitativa que faz com que o pesquisador tenha contado direto com a realidade pesquisada, auxiliando, dessa forma, a identificação e a obtenção de “provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento” (Marconi & Lakatos, 2003, p. 191).

É importante, esclarecem Laville e Dionne (1999), que o pesquisador conheça o ambiente que irá acompanhar, bem como as questões e informações que deverão chamar a sua atenção tanto no comportamento dos observados quanto no espaço analisado. Para tanto, o

investigador deve dispor de um plano de observação definido, que se adeque ao contexto e ao objeto que serão estudados, permitindo, assim, uma classificação antecipada dos dados e seleção das informações relevantes. Por esse motivo, antes do início das observações, foi elaborado um quadro para inserir os dados obtidos durante a pesquisa. Assim sendo, a partir da observação, obteve-se os resultados apresentados a seguir.

4. Observação das formas de comunicação entre ouvintes e emissoras de rádio da Região Celeiro, RS

A programação da manhã das emissoras é, principalmente, musical. Apenas a Rádio Difusora possui um programa informativo, o “Rádio Atividade”, apresentado por Herton Baum – não contando aqui os boletins que são veiculados em meio aos programas –. Ele vai ao ar das 08:00 às 11:00 horas e, por ser definido pelo locutor como um programa jornalístico, só conta com a participação do público em dias em que há entrevistas com profissionais de diferentes áreas, como médicos, advogados, economistas etc. É só nesses dias que o locutor chama os ouvintes a interagirem, enviando enviar questionamentos aos profissionais.

Os programas que contaram com maior interação do público nos dias observados foram das Rádios Querência e Província, ambas FM. O programa “Manhã Máxima” (das 08: 00 às 11:40 horas), da Rádio Querência, apresentado por Adriano Martins, foi o que contou com maior interação, com 43 ouvintes contatando a Rádio, 29 por mensagem no WhatsApp da Emissora, dez, por ligação telefônica e quatro pela página no Facebook (o locutor postou a enquete). Esse programa conta com grande participação do público por apresentar uma enquete e uma live

por dia, em que o locutor motiva à interação por meio de sorteio, que ocorre toda sexta-feira para aqueles que participaram com áudios.

Os programas, também da Rádio Querência, “Amanhecer da Querência” (das 05:00 às 07:00 horas) e “Música e Alegria” (das 07:00 às 08:00 horas), ambos apresentados por Márcio André dos Santos da Motta, contaram com grande interação. O primeiro recebeu 21 mensagens no WhatsApp da Emissora, 14 interações pelo Facebook (comentários na foto postada pelo locutor na página da Rádio) e quatro ligações telefônicas; o segundo teve oito mensagens no WhatsApp, cinco comentários no Facebook e cinco ligações.

O primeiro programa da manhã da Rádio Província, o “Bom Dia Província”, apresentado por Maicon Spanic das 05:00 às 08:00, contou com dez mensagens no WhatsApp e cinco ligações no telefone da Emissora. Também da Província, o programa “Estrada da Vida”, de Angelita Cristina Schossler (com início às 10:30 e término às 12:00), recebeu dez mensagens no WhatsApp e quatro ligações.

Das duas emissoras FM, o programa com menor interação por parte do público foi o “Estação Província” (das 08:00 às 10:00 horas), apresentado por Jonas Martins, com apenas um pedido de música pelo WhatsApp da Rádio (mensagem).

Em se tratando das Rádios AM, o programa “Super Manhã Primeira Parte” de Angelita Cristina Schossler na Rádio Municipal (das 08:00 às 09:30), contou com seis ligações telefônicas, cinco ligações por WhatsApp – inclusive, a Rádio Municipal foi a única que recebeu ligações por WhatsApp –, e dois comentários na página do Facebook.

No programa “Super Manhã Segunda Parte” (das 09:00 às 11:30 horas), da Rádio Municipal, apresentado por Michel Peter, houve quatro ligações telefônicas, um comentário na página do Facebook e uma mensagem e uma ligação no WhatsApp do locutor. Já o programa “Manhã Gaúcha”, de Nilmar Reuter na Rádio Municipal (com início às 05:30 e término: 08:00 horas da manhã), foram duas ligações no WhatsApp da rádio e duas mensagens no WhatsApp do locutor.

Na rádio Difusora o contato por parte dos ouvintes se deu apenas por mensagem no WhatsApp da Emissora. O programa “Encontro Marcado” (das 11:00 às 12:00 horas), apresentado por Christian Baum na Rádio Difusora, teve seis mensagens no WhatsApp, e o programa “Bom Dia Região Celeiro” (das 05:30 às 07:00 horas), de Talisson Lange, contou com três mensagens no WhatsApp da Rádio. O locutor (Talisson Lange) havia voltado de férias, e, segundo ele, esse foi o motivo da falta de interação, visto que o substituto, por não se identificar com as músicas tocadas, não chamava os ouvintes a participar com a mesma frequência.

A comunicação entre os ouvintes e as Emissoras se deu, sobretudo, por meio de ligação telefônica, que ocorreu em oito dos 12 programas; mensagem no WhatsApp e comentários nas páginas das Rádios, em sete; ligações de ouvintes por WhatsApp em dois programas; dois locutores receberam mensagem no número pessoal; e um recebeu ligação no próprio WhatsApp (apenas os locutores Nilmar Reuter, programa Manhã Gaúcha, e Michel Peter, programa Super Manhã Segunda Parte, ambos da Rádio Municipal, passam o número de telefone pessoal para alguns dos ouvintes (os mais próximos)). Não houve nenhuma interação por meio dos sites nem dos e-mails das Emissoras.

O conteúdo das interações dos ouvintes foram, sobretudo, comentários de bom dia e respostas à enquete (no Facebook), pedidos de música, homenagens, “conversa fiada” e pedido de ajuda para arrumar um namorado (ligação telefônica) e mensagens de bom dia, pedidos de música, fotos do chimarrão, homenagens, áudios (também de bom dia) (no WhatsApp). Todas as mensagens e interações do público, nos dias observados, foram mencionados ao vivo nos programas. Os ouvintes não enviaram informações, sugestões de pautas, notícias nem conteúdo informativo audiovisual nos dias observados e, segundo os locutores, isso é algo que dificilmente acontece, somente quando ocorre algum acidente, ou falta de água e luz em localidades inteiras, por exemplo.

5. Como se dá a comunicação entre ouvintes e emissoras de rádio da Região Celeiro?

Foram 12 programas observados, de quatro emissoras diferentes, ou seja, três programas de cada Rádio. E, a partir das observações, pode-se verificar que a comunicação entre ouvintes e emissoras de rádio da Região Celeiro se dá, sobretudo, por meio de ligações telefônicas, seguida por mensagens no WhatsApp e nas páginas das Rádios no Facebook e, pouco, mas ocorre, ligação no WhatsApp. Apenas dois locutores passam o contato pessoal aos ouvintes mais próximos, que os contatam tanto por mensagem quanto ligação.

As emissoras FM foram as que mais contaram com interação do público: os três programas da Rádio Querência FM 89.7 e dois da Rádio Província FM 100.7. No que se refere às emissoras AM, deve-se levar em consideração o fato de um dos programas da Rádio Difusora AM 1350 não contar, no dia a dia, com a participação dos ouvintes. Os outros dois

programas da Emissora contaram com pouca interação, assim como os três da Rádio Municipal AM 620.

O horário em que o público mais entra em contato com as Rádios é, principalmente, entre 05:00 e 08:00 horas da manhã – após há interação, mas em menor escala –. Nesse horário o público se prepara para ir ao trabalho, os moradores da área rural (que são a maioria na escuta desses programas, conforme os locutores), por exemplo, estão saindo para as atividades das propriedades, alguns, inclusive, possuem aparelhos de rádio nos galpões e estrebarias (local onde se ordenha as vacas).

Há, em todos os programas – com exceção do “Rádio Atividade”, da Difusora –, chamada para a participação e interação dos ouvintes, e, em alguns casos, para incentivar essa comunicação, os locutores realizam sorteios, uma prática comum em programas radiofônicos. Como explica Ferraretto (2001), há emissoras que estabeleceram determinados espaços específicos nas programações para a participação dos ouvintes, como programas com enquetes e sorteios. Um exemplo é “Manhã Máxima”, da Rádio Querência, em que o locutor cria enquetes diariamente visando essa comunicação por parte do público. Há, ainda, em todas as emissoras, sorteios de prêmios entre os ouvintes que interagem.

Ocorrem situações em que os ouvintes entram em contato com os locutores para conversar e, também, para encontrar pessoas, tanto companheiros, quanto familiares e amigos desaparecidos ou que não tem contato há muito tempo, usando o rádio como uma rede social.

Nas emissoras da Região Celeiro é comum encontrar programas “tradicionais”, que existem há muitos anos, e locutores que trabalham nas rádios desde que elas foram criadas, o

que gera certa fidelidade por parte dos ouvintes mais antigos, por exemplo. Muitas vezes, os ouvintes escolhem um programa específico de uma emissora e escutam somente ele, sem ouvir toda a programação. Dessa forma, percebe-se a programação das Emissoras como hábito de escuta por parte dos ouvintes, assim como a locução dos profissionais. A exemplo disso, há a locutora Angelita Cristina Schossler – que apresenta os programas Super Manhã Primeira Parte, na Rádio Municipal, das 08:00 às 09:30, e Estrada Da Vida, na Rádio Província, com início às 10:30 e término às 12:00 horas, os dois programas são musicais e de variedades –, que leva os ouvintes de uma emissora a outra para a escuta dos seus programas .

Assim como Brecht idealizava já na década de 1920, o rádio está caminhando para se tornar o “rádio de comunicação” citado por Cebrián Herreros (2001, p. 215). Atualmente, a participação do público, até mesmo como produtor de conteúdo, é possível graças à internet e a convergência das mídias. No entanto, apesar de haver interação entre público e emissoras, não se pode considerar os ouvintes da Região Ceileiro como produtores de conteúdo, uma vez que isso raramente ocorre, apenas quando acontece algo extraordinário, como acidentes, por exemplo.

O conteúdo das interações dos ouvintes foram, sobretudo, comentários de bom dia e respostas à enquete (no Facebook), pedidos de música, homenagens, “conversa fiada” e pedido de ajuda para arrumar um namorado (ligação telefônica) e mensagens de bom dia, pedidos de música, fotos do chimarrão, homenagens, áudios (também de bom dia) (no WhatsApp). Todas as mensagens e interações do público, nos dias observados, foram mencionados ao vivo nos programas. Os ouvintes não enviaram informações, sugestões de pautas, notícias nem conteúdo informativo audiovisual nos dias observados e, segundo os

locutores, isso é algo que dificilmente acontece, somente quando ocorre algum acidente, ou falta de água e luz em localidades inteiras, por exemplo.

REFERÊNCIAS

Brecht, B. (2005). Teoria do rádio. Em MEDITSCH, E. (org.). Teorias do rádio: textos e contextos. Florianópolis: Insular. (pp. 35-45).

Cebrián Herreros, M. (2001). La radio en la convergencia multimedia. Barcelona: Gedisa.

Chagas, L. J. V. (2018). A seleção das fontes via WhatsApp no BandNews Rio, 1ª edição, e os conceitos de participação, interação e acesso. Novos Olhares, v. 7, n. 2, 53-63. <https://www.revistas.usp.br/novosolhares/article/view/147190>

Ferraretto, L. A. (2001). Rádio: o veículo, a história e a técnica. (2. ed.). Porto Alegre: Sagra Luzzatto.

Fundação de Economia e Estatística. (2015). Corede Celeiro. <https://www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/coredes/detalhe/?corede=Celeiro>

Kaplún, M. (2017). Produção de Programas de Rádio, do roteiro à direção. Eduardo Meditsch e Juliana Gobbi Betti (Orgs.). São Paulo: Intercom, Florianópolis: Insular.

Laville, C.; Dionne, J. (1999). A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. tradução: Heloisa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG.

Lopez, D. C. (2009, 4 a 7 de setembro). Radiojornalismo e convergência tecnológica: uma proposta de classificação. XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Curitiba. <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-1083-1.pdf>

Lopez, D. C. (2016). Audiência radiofônica: mutações e estratégias (Re)Construindo o conceito de audiência no rádio em cenário de convergência. Em Zuculoto, Valci; Lopez, Débora; Kischinhevsky, Marcelo. (Orgs.). Estudos radiofônicos no Brasil: 25 anos do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom. São Paulo: Intercom. (pp. 326-342).

Marconi, M. A.; Lakatos, E. M. (2003). Fundamentos de metodologia científica. (5. ed.). São Paulo: Atlas.

Ortriwano, G. S. (2008). De Brecht aos (des)caminhos do radiojornalismo. Em Meditsch, Eduardo; Zuculoto, Valci. (Orgs). Teorias do rádio: textos e contextos. Florianópolis: Insular.

Prata, N. (2002, 1 a 5 de setembro). A fidelidade do ouvinte de rádio. Anais do XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Salvador.
<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/117170043321500926397824650609604605093.pdf>